



CRESCIMENTO INFANTIL NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: FATORES DE RISCO PARA BAIXA ESTATURA

Luciana Góes de Santana Freitas¹
Juliana de Oliveira Borges²
Samanta Oliveira Ramos Santos³
Caliane Matos Pereira⁴
Jamille Bonfim da Paixão⁵
Marcos Marques Oliveira⁶
Beatriz Ribeiro Araujo de Santana⁷
Yasmin Santana Damasceno⁸
Gabriela Meira de Moura Rodrigues⁹

Resumo

Introdução: A doença renal crônica (DRC) em crianças é uma condição que afeta diretamente o crescimento e desenvolvimento físico, levando à baixa estatura devido a múltiplos fatores como acidose metabólica, desnutrição e distúrbios hormonais. A falha de crescimento nessas crianças está intimamente ligada a altas taxas de morbidade e mortalidade, o que reforça a gravidade desse impacto. O retardo no crescimento observado em pacientes com DRC é multifatorial, e a identificação de fatores modificáveis, como desequilíbrios metabólicos e nutricionais possibilita a formulação de estratégias de intervenção. O acompanhamento contínuo e a gestão adequada desses fatores melhoram o cuidado com as crianças afetadas, reduzem complicações e favorecer o prognóstico em longo prazo. **Objetivo:** Avaliar o impacto da DRC no desenvolvimento infantil, com relevância nos principais fatores de risco que contribuem para a baixa estatura. **Metodologia:** Revisão de literatura acerca da bioquímica urinária e de sua utilização no diagnóstico de distúrbios renais, através da avaliação de diferentes marcadores renais. **Conclusão:** As condições renais crônicas podem causar diversos transtornos, dentre eles diminuir a capacidade dos rins de controlar as suas funções básicas, causar dificuldades na produção de hormônios, desequilibrando os metabolismos básicos. As principais doenças associadas são a hipertensão arterial e o diabetes *mellitus*.

Palavras-chave: Impacto renal infantil, desequilíbrio metabólico e nutricional em crianças, prognóstico predição a evolução do DRC.

Referências

[1] Malta DC, Machado IE, Pereira CA, Figueiredo AW, Aguiar LK, et al. Avaliação da função

¹Discente do curso Farmácia da UNINASSAU – SALVADOR. Email: lucianagoes097@gmail.com

²Discente do curso Farmácia da UNINASSAU – SALVADOR. Email: julianaborges54@yahoo.com

³Discente do curso Farmácia da UNINASSAU – SALVADOR. Email: samantaoliveira@gmail.com

⁴Discente do curso Farmácia da UNINASSAU – SALVADOR. Email: não informado.

⁵Discente do curso Fisioterapia da UNINASSAU – SALVADOR. Email: jamille18@gmail.com

⁶Discente do curso Fisioterapia da UNINASSAU – SALVADOR. Email: marcosmarquesoliveira4@gmail.com

⁷Discente do curso Fisioterapia da UNINASSAU – SALVADOR. Email: beatrizribeiro1423@gmail.com

⁸Discente do curso Biomedicina da UNINASSAU – SALVADOR. Email: yasminsantana155@gmail.com

⁹Docente da disciplina de Biofísica da UNINASSAU – SALVADOR. Email: gabymeira@gmail.com



renal na população brasileira, segundo critérios laboratoriais da Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2019; 22(2): 1-13.

[2] Ministério da Saúde (BR). Doenças Renais Crônicas (DRC) [internet]. Ministério da Saúde (BR); 2021. [acesso em 2024 nov 10]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22484c-DC_-_DoenRenal_Cronica-_Diag_e_Prevencao.pdf

[3] Sociedade Brasileira de Nefrologia. Tratamento conservador [internet]. 2023 set. [acesso em 2024 nov 10]. Disponível em: <https://sbn.org.br/publico/tratamentos/tratamento-conservador/>